

José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço

E-mail: jccorrea@redegazeta.com.br

/// O Espírito Santo ainda ocupa, infelizmente, um lugar de destaque entre os Estados recordistas em homicídios, mas estamos no rumo certo no combate à violência

Caminho certo

As autoridades da área de segurança pública têm sido cautelosas quando comentam os índices de redução de homicídios no Espírito Santo. A cautela tem razão de ser porque, embora há sete anos as ocorrências de crime de morte sejam menos numerosas que as do ano anterior, com o crime não se brinca. Os números ainda são muito grandes e ninguém está livre de chacinas que, volta e meia, ressurgem no mundo no tráfico de drogas e incham as estatísticas.

Mas é bom comemorar, pois a redução é expressiva em um país em que a violência tende a se exacerbar cada vez mais. O Espírito Santo ainda ocupa, infelizmente, um lugar de destaque entre os Estados recordistas em homicídios – é o 8º colocado, segundo dados de 2014 –, mas é muito positivo perceber que caímos nessa classificação negativa, pois já fomos o 2º colocado, atrás somente de Alagoas. Mas ter um índice de 30,7 assassinatos por cada 100 mil habitantes (nos primeiros seis meses de 2016) é estar acima da média nacional (de 29,1), pior do que o Rio e São Paulo e muito distante do pacato Estado de Santa Catarina (cuja taxa é de 13,8).

O governo atribui os resultados positivos à bem-sucedida política de segurança – que há alguns anos tem tido

continuidade –, chamada de “Ocupação Social” (que no passado recente era denominada de “Estado Presente”) e à prática educacional, principalmente a Escola Viva de tempo integral, que tem comprovado ser o modelo a ser seguido por toda a rede pública de ensino.

Mas, ninguém duvida que ainda há muito o que fazer. A taxa atual de homicídios no Espírito Santo é muito alta em qualquer lugar do mundo (a média mundial é de 6,7, segundo a Organização Mundial de Saúde). O tráfico de drogas é, possivelmente, o maior responsável por esta situação e está presente até nas principais avenidas da capital do Estado, em plena luz do dia, como tem denunciado o noticiário jornalístico. Mas também os crimes por motivos banais – discussões de bar, desavenças pessoais e familiares, cenas de ciúmes e preconceito – turbinam as estatísticas, tema, aliás, tratado de forma adequada na campanha “Conte até 10”, do Ministério Público, realizada há dois anos, e agora revivida com a ação de “#CompartilheoBem” do governo do Estado.

Os dados mais recentes indicam que estamos no rumo certo no combate à violência. Afinal, não é de se desprezar uma redução de assassinatos (como a registrada nos primeiros meses de 2016), de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por isso, é preciso manter esse rumo, sem menosprezar o inimigo, para que não venhamos a voltar a viver, como no passado recente, um ambiente de descontrole na área de segurança.